

## Editorial

O número 12 da revista Educação em Foco, publicação da Faculdade de Educação - Campus Belo Horizonte - Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/CBH/UEMG), traz significativas contribuições no campo da educação e instiga educadores/pesquisadores a reflexões que vão da filosofia nietzschiana aos questionamentos sobre as transformações nos processos produtivos e destes à análise de interações e produções de conhecimento em um ambiente virtual.

No intento de torna-se um centro de excelência em educação, a FaE/UEMG não só incentiva a produção científica da comunidade acadêmica, como tem apoiado as ações do Centro de Comunicação (CenC), fazendo difundir as produções dessa unidade, dos profissionais do campus de Belo Horizonte e de profissionais pesquisadores mineiros e brasileiros que colaboram com o repensar crítico, propositivo sobre e da educação.

Os artigos desta revista se imbricam nas discussões sobre inclusão, interdisciplinaridade e educação on-line.

Em “Os cursos de engenharia no Brasil e as transformações nos processos produtivos: do século XIX aos primórdios do século XXI”, as autoras dividem didaticamente o artigo em duas partes. Na primeira, apresentam a história dos cursos de engenharia no Brasil desde os idos de 1648-1650 e na segunda, focalizam as transformações nos cursos de engenharia do século XX ao início do XXI. Tal estudo é subsidiado por vasta revisão bibliográfica.

Em “Os impactos das atividades extensionistas na formação dos professores universitários”, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, cuja investigação busca articular a construção e a reconstrução do fazer docente com a reflexão sobre a própria prática pedagógica. As contribuições das atividades extensionistas no desempenho do professor universitário são percebidas como possibilidades de auxiliar na descrição dos conhecimentos necessários ao exercício da docência.

As concepções contemporâneas de inclusão sob a ótica da filosofia nietzschiana são apresentadas no artigo “Provocações extemporâneas à ideia contemporânea de inclusão no contexto da filosofia nietzschiana da cultura e suas implicações na educação”. Destaca-se no artigo a crítica aos estabelecimentos de ensino na modernidade.

No artigo “O trágico e o riso na arte da travessia”, o autor se indaga e instiga o leitor a se questionar sobre: Qual o papel pedagógico do riso? Qual o sentido

do riso? Sua leveza contrasta com o caráter de peso e aniquilação do trágico? A investigação da relação entre o riso e a educação perpassa todo o texto.

O artigo “Refletindo a construção da docência baseada numa justiça curricular” propõe uma discussão sobre a construção da docência e dos currículos escolares como instâncias que refletem o processo de quebra de paradigmas num mundo em que a ideia de globalização do capital e da produção determinam novas posturas e maneiras de ser, pensar e agir. Nesse contexto, busca-se uma educação emancipatória, fundada em valores de justiça e autonomia.

Em “Arte e interdisciplinaridade na escola de música da UEMG: uma análise da produção científica de alunos”, as autoras relatam, na diversidade e riqueza de temas escolhidos pelos alunos em seus trabalhos de conclusão de curso, a rica troca de ideias e a heterogeneidade em educação que aponta para a pertinência da integração de currículos dos cursos superiores de formação docentes.

Na abordagem sobre “Educação on-line: análise da interação, colaboração e produção de conhecimento em um ambiente virtual de aprendizagem (*moodle*)”, a autora apresenta análise do impacto da implementação de uma plataforma *e-learnig* em uma disciplina do curso de Pedagogia da UEMG. Os resultados demonstram a abertura dos alunos para a aprendizagem on line em ambiente formal da universidade.

8

Já o artigo intitulado “O percurso histórico do atendimento ao adolescente em Minas Gerais: do menor a autor de ato infracional” aborda uma temática recorrente na atualidade e que exige ainda muita reflexão e ação da sociedade em geral e de seus agentes em particular. A autora lança o questionamento: o adolescente como cidadão e sujeito de direito e deveres deve responsabilizar-se por suas ações através do cumprimento das medidas socioeducativas?

A complexidade das temáticas que compõe o n. 12 de Educação em Foco instiga a leitura e transforma-se em desafios postos para a educação e para os educadores comprometidos com a construção de uma sociedade soberana e de cidadãos livres e justos.

**Dolores Maria Borges de Amorim**  
Diretora da Faculdade de Educação